

Centro de Pesquisa Bendizer®

CADERNO DE PESQUISA BENDIZER Nº 004 - 2026

Linha de Pesquisa: Maternidade Espiritual

Autora: Gabriela Lacerda

Centro de Pesquisa Bendizer em Espiritualidade, Fertilidade e
Desenvolvimento Humano

Nota Editorial

O presente caderno foi organizado a partir da obra *Infertilidade numa Visão Espiritual: Perguntas e Respostas*, de Gabriela Lacerda, publicado em 2020. O conteúdo original foi preservado em sua essência, recebendo adequações de estrutura, organização temática e revisão gramatical para integração ao acervo do Centro de Pesquisa Bendizer.

A criança antes do nascimento

A conexão entre mãe e filho não começa após o nascimento. Também não se inicia necessariamente durante a gestação. Nos ensinamentos Bendizer, compreendemos que esse vínculo começa a ser construído quando a criança ainda se encontra no plano espiritual, preparando-se para sua experiência na Terra.

Essa compreensão amplia o olhar sobre a chegada da vida. A gravidez deixa de ser percebida como o ponto de partida da relação entre mãe e filho e passa a ser entendida como uma etapa visível de um encontro que já vinha sendo preparado anteriormente. Antes de ocupar o ventre materno, o ser espiritual já pode se aproximar da mãe, inspirar movimentos, favorecer encontros, enviar sinais e participar, de forma silenciosa, da construção desse vínculo.

O objetivo deste caderno não é discutir o início biológico da vida, mas investigar a natureza dessa aproximação espiritual e os elementos que, segundo os ensinamentos Bendizer, participam da preparação para a chegada de uma criança.

O Berço da Criação

Segundo os ensinamentos Bendizer, a criança permanece no plano espiritual antes de sua chegada à experiência terrena. Durante esse período, ela não está desconectada da própria jornada. Ao contrário, participa ativamente dos processos que antecedem sua chegada, aproximando-se gradualmente da mãe e do ambiente familiar que a receberá.

Essa aproximação não ocorre de maneira abrupta. Trata-se de um movimento progressivo, construído por meio de afinidades, aprendizados e vínculos que vão se fortalecendo ao longo do tempo. Por essa razão, a gestação não representa o início da conexão entre mãe e filho, mas um aprofundamento de uma relação que já vinha sendo estabelecida em níveis mais sutis da existência.

Sob essa perspectiva, a chegada de uma criança não pode ser compreendida apenas como um fenômeno biológico. Existe também um aspecto espiritual que acompanha esse processo e que se manifesta por meio do fortalecimento gradual do vínculo entre ambos.

A Aproximação Espiritual Entre Mãe e Filho

Quando compreendemos que essa conexão antecede a gravidez, passamos a enxergar a jornada da fertilidade de forma diferente. A futura mãe deixa de aguardar passivamente a chegada da criança e passa a participar conscientemente da construção desse encontro.

Os ensinamentos Bendizer orientam que a mulher converse com seu filho, compartilhe seus sonhos, expresse amor, fale sobre a família que o aguarda e fortaleça internamente um ambiente de acolhimento para sua chegada. Essas práticas não possuem a finalidade de controlar o momento da gestação, mas de aprofundar um vínculo que já está em formação.

A oração, a meditação, a contemplação, os trabalhos manuais realizados com intenção amorosa e os momentos de silêncio interior podem favorecer essa aproximação. O que sustenta esse movimento, entretanto, não é a técnica utilizada, mas a qualidade do sentimento presente na relação.

A Criança Também Vive a Jornada

Uma das formulações centrais dos ensinamentos Bendizer é que a criança não permanece indiferente à experiência vivida pela futura mãe. Ela acompanha sua preparação, aproxima-se gradualmente do seu campo de amor e participa, à sua maneira, do processo que antecede o reencontro.

Por essa razão, a jornada de tentante não é compreendida apenas como um período de espera. Trata-se também de uma fase de preparação para ambos. Enquanto a mulher reorganiza aspectos importantes da própria vida, amplia sua consciência e fortalece sua capacidade de amar, a criança igualmente se prepara para a experiência que encontrará na Terra.

Essa compreensão atribui um novo significado à espera. O tempo deixa de ser percebido apenas como ausência de resultado e passa a ser entendido como um período de construção do encontro.

Sonhos, Intuições e Sinais

Ao longo desse processo, muitas mulheres relatam experiências que parecem transcender a lógica cotidiana. Sonhos recorrentes com crianças, intuições profundas, músicas que surgem em momentos significativos, arco-íris inesperados, cheiros de flores sem explicação aparente e coincidências carregadas de significado costumam fazer parte desses relatos.

Nos ensinamentos Bendizer, esses acontecimentos são compreendidos como expressões da aproximação entre mãe e filho. Não se trata de previsões ou garantias sobre o futuro, mas de sinais que ajudam a fortalecer a confiança na jornada e a percepção de que existe um movimento maior acontecendo.

Mais importante do que interpretar cada sinal é desenvolver a capacidade de permanecer em paz. A paz continua sendo um dos indicadores mais importantes de alinhamento espiritual durante a jornada da fertilidade.

Adoção e Reencontro de Almas

Essa compreensão também se estende à adoção. Na perspectiva Bendizer, a adoção não representa uma alternativa à maternidade biológica, mas uma forma legítima de encontro entre mãe e filho.

O vínculo espiritual não depende da gestação para existir. Por isso, a futura mãe adotiva também pode estabelecer uma conexão com a criança antes mesmo de sua chegada formal à família. O reencontro acontece primeiro no campo do amor e, posteriormente, se manifesta na experiência humana.

Quando compreendida dessa maneira, a adoção deixa de ocupar um lugar de compensação e passa a ser reconhecida como aquilo que verdadeiramente é: um reencontro cuidadosamente preparado pela vida.

Considerações Finais

Os ensinamentos Bendizer propõem que a chegada de uma criança começa muito antes de sua presença física na Terra. Existe uma preparação silenciosa, gradual e profundamente amorosa que antecede a gestação e continua a se desenvolver ao longo dela.

Compreender essa possibilidade transforma a forma como enxergamos a jornada da fertilidade. A espera deixa de ser apenas um intervalo entre o desejo e a realização. Ela passa a ser reconhecida como parte integrante da construção do vínculo entre mãe e filho.

Sob essa perspectiva, a gravidez representa apenas uma das etapas visíveis de uma história que começou antes, em um espaço onde o amor já preparava o caminho para o reencontro.

Gabriela Lacerda

**Centro de Pesquisa Bendizer em Espiritualidade, Fertilidade
e Desenvolvimento Humano**